

## Síntese Económica de Conjuntura

Junho de 2020

### **Informação já disponível para junho aponta para uma redução intensa da atividade económica embora menor que a observada nos dois meses anteriores**

Em junho, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico na Área Euro (AE) recuperaram de forma mais intensa do que no mês precedente mantendo-se contudo em níveis historicamente baixos. Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 3,4% e 32,8%, respetivamente (4,1% e 59,3% em maio).

Em Portugal, não considerando médias móveis de três meses (ver **secção seguinte**), a informação disponível continua a revelar uma contração intensa da atividade económica em junho, embora menor quando comparada com o mês anterior. Os indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico prolongaram em junho a recuperação, já verificada no mês anterior, das fortes reduções observadas em abril. Os indicadores de confiança aumentaram em todos os sectores de atividade, de forma mais expressiva na Indústria Transformadora e nos Serviços, recuperando também no Comércio e na Construção e Obras Públicas. No conjunto do 2º trimestre, estes quatro indicadores de natureza qualitativa referentes aos setores de atividade registaram saldos de respostas extremas muito negativos, a saber, pela mesma ordem: -31,7 (-6,1 no 1º trimestre), -52,9 (+2,7), -26,3 (+0,2) e -29,1 (-6,4).

O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais de pagamento automático na rede multibanco diminuiu 14,4% em junho, em termos homólogos, após ter diminuído 26,6% em maio. No 2º trimestre este montante diminuiu 26,3% (-0,5% no 1º trimestre). Em junho, as vendas de veículos automóveis registaram taxas de variação homóloga de -56,3% nos automóveis ligeiros de passageiros (-74,8% em maio). No 2º trimestre estas vendas diminuíram 71,8% (-23,8% no 1º trimestre). Também em junho registaram-se variações de -36,0% nas vendas de comerciais ligeiros e de -67,0% nos veículos pesados (-51,3% e -68,5% em maio, respetivamente). No 2º trimestre, pela mesma ordem, as vendas destes veículos registaram variações homólogas de -51,6% (-24,0% no 1º trimestre) e -68,8% (-29,6%).

De acordo com o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE), promovido pelo INE e Banco de Portugal, os resultados apontam para uma ténue melhoria da situação das empresas na segunda quinzena de junho face à quinzena anterior. Comparando com a situação que seria expectável sem pandemia, 66% das empresas assinalaram um impacto negativo no volume de negócios (compara com 68% na quinzena anterior). Essa percentagem aumenta para 87% no Alojamento e restauração e 80% nos Transportes e armazenagem.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a redução do emprego ter-se-á acentuado em maio, estimando-se que a população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, tenha diminuído 2,2% face ao mês anterior e 4,0% em termos homólogos (variação homóloga de -1,8% em abril). A taxa de desemprego (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, situou-se em 5,5% em maio, menos 0,8 p.p. que o valor definitivo registado em abril (6,4% em fevereiro e 6,6% em maio de 2019). A estimativa provisória da taxa de subutilização de trabalho foi 14,2%, em maio, superior em 0,8 p.p. ao valor verificado no mês anterior (13,0% em maio de 2019).

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 0,1% em junho (-0,7% em maio), observando-se uma taxa de variação de -0,9% na componente de bens (-2,1% no mês anterior) e de 1,6% na componente de serviços (mais 0,4 p.p. que nos dois meses precedentes).

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE irá procurar manter o calendário de produção e divulgação, embora seja natural alguma perturbação associada ao impacto da pandemia na obtenção de informação primária. Por esse motivo apelamos à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE, utilizando a Internet e o telefone como canais alternativos aos contatos presenciais. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia, depende crucialmente dessa colaboração que o INE agradece.

**Relatório baseado na informação disponível até 16 de julho de 2020.**

## Caixa: Impactos económicos da pandemia COVID-19

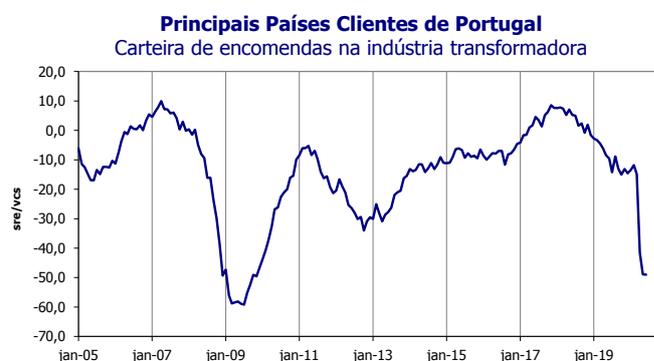
Nesta caixa apresenta-se um resumo da evolução dos principais indicadores disponíveis entre março e junho, considerando valores efetivos sem a utilização de médias móveis de três meses.

No enquadramento externo da economia portuguesa, os indicadores qualitativos disponíveis para junho reforçaram os sinais de recuperação já visíveis em maio, após as quedas recorde de março e abril. O **indicador de confiança dos consumidores** da AE aumentou em maio e junho, após as fortes reduções nos dois meses anteriores, mantendo-se contudo em níveis historicamente baixos. O **indicador de sentimento económico** também registou um aumento em maio e junho, de forma ténue no primeiro caso, após ter diminuído abruptamente em abril para o mínimo da série (iniciada em 1985). Esta evolução em junho refletiu a recuperação da confiança dos consumidores e de todos os sectores de atividade (indústria, construção, serviços e comércio).

**Gráfico 1**



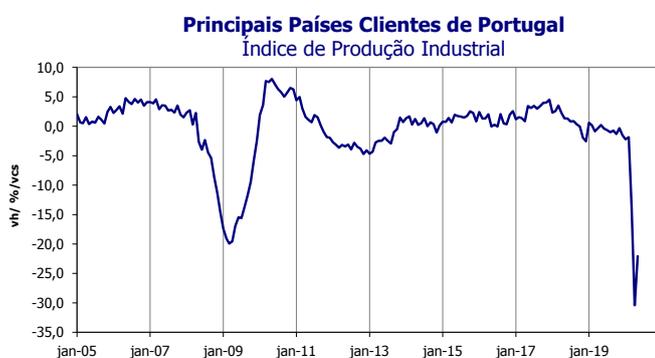
**Gráfico 2**



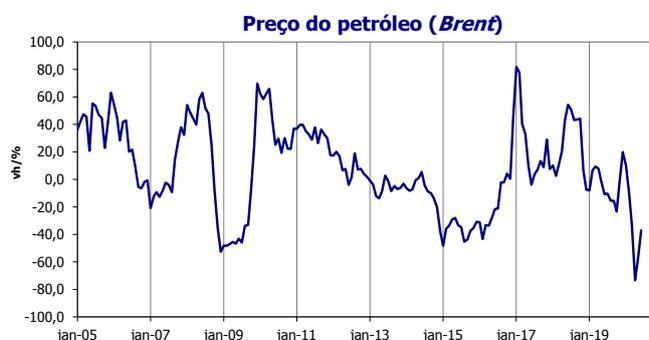
O **saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas** voltou a agravar-se em junho, de forma ténue. Em maio, o **índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes** diminuiu de forma menos abrupta, registando uma variação homóloga de -22,1%, após ter apresentado em abril a taxa mais baixa desde o início da série (-30,4%).

O **preço do petróleo (Brent)** situou-se em 35,8 euros em junho, tendo registado um aumento de 32,8% face ao mês anterior, após a forte queda verificada em abril e a recuperação expressiva verificada em maio (variações de -56,6% e 59,3%, respetivamente), mas mantendo-se ainda assim 37,1% abaixo do verificado em junho de 2019 (variação homóloga de -57,7% em maio).

**Gráfico 3**



**Gráfico 4**



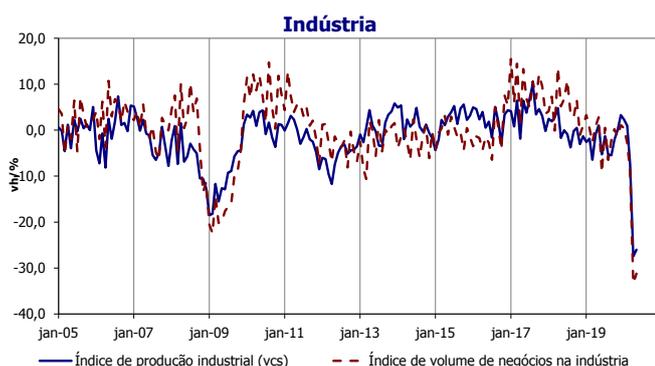
Em Portugal, os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva de produção, disponíveis para maio, continuaram a estar afetados pelo contexto da pandemia COVID-19. Recorde-se que foram tomadas em Portugal diversas medidas de contenção à propagação do COVID-19, tendo sido anunciado o encerramento das escolas e universidades no dia 11 de março (com efeitos a partir do dia 16 de março) e decretado o estado de emergência no dia 18 de março, que ditou o encerramento temporário de várias atividades económicas e restrições à livre circulação de pessoas. O estado de emergência em Portugal foi sendo renovado, tendo o terceiro e último período vigorado até 2 de maio, iniciando-se a situação de calamidade a 3 de maio. A reabertura das lojas com acesso direto para a rua (de forma gradual e condicionada à área das superfícies) iniciou-se a 4 de maio, retomando a 18 de maio as aulas presenciais em escolas secundárias, bem como a reabertura de creches, equipamentos culturais, cafés e restaurantes. Destaca-se ainda a reabertura dos centros comerciais (exceto na Área Metropolitana de Lisboa) e o fim do dever cívico de recolhimento a partir do dia 1 de Junho. A situação de calamidade foi mantida até ao dia 30 de junho. Em todo caso, tendo em conta alguma informação parcelar já disponível, a reabertura destes estabelecimentos não terá sido acompanhada pelo restabelecimento dos seus níveis de serviço pré pandemia.

Em maio, o **IPI**<sup>1</sup> registou, em termos homólogos, uma diminuição de 26,0%, após ter apresentado em abril a redução mais intensa de sempre (-27,4%), tendo a taxa de variação da secção das Indústrias Transformadoras sido de -28,7% (-30,7% no mês anterior). Em termos nominais, o **índice de volume de negócios na indústria** apresentou uma variação homóloga de -31,2% (-33,3% em abril). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo diminuíram 23,3% e 42,0% (reduções de 26,5% e 42,9% em abril), respetivamente.

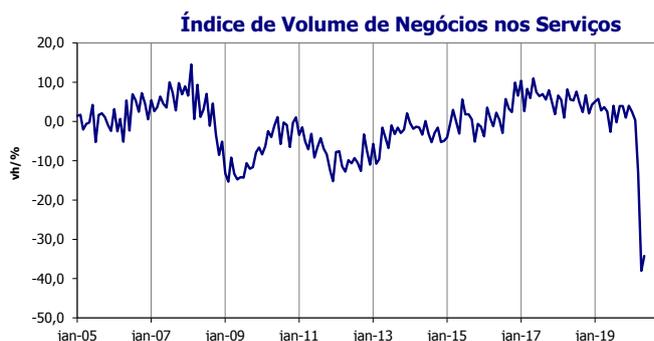
O **índice de volume de negócios nos serviços** registou uma redução homóloga de 34,2% em maio, após a redução ainda mais intensa registada em abril (-38,0%). O **índice de volume de negócios no comércio a retalho**<sup>1</sup> (deflacionado) passou de uma contração de 22,2% em abril para uma redução de 13,1% em maio, tendo o índice relativo aos produtos não alimentares diminuído 24,3% em maio (variação de -35,5% em abril), enquanto o índice dos produtos alimentares registou um aumento de 1,3% em maio (redução de 4,8% no mês precedente).

O **índice de produção na construção**<sup>1</sup> registou uma redução homóloga de 8,7%, após ter diminuído 13,3% no mês anterior.

**Gráfico 5**



**Gráfico 6**



**Gráfico 7**



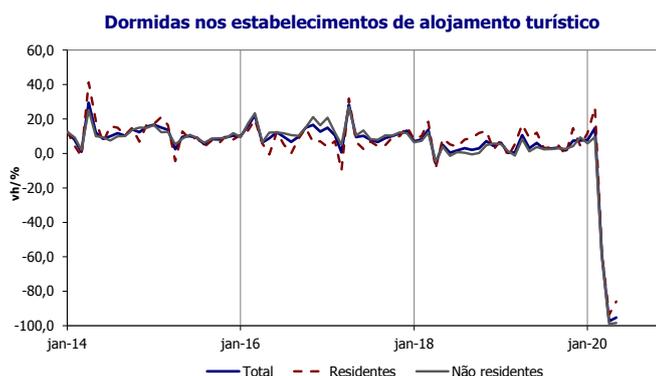
**Gráfico 8**



<sup>1</sup> Ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade.

Em maio, a atividade turística manteve a interrupção quase total da atividade. Cerca de 70,4% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes. As dormidas de residentes diminuíram 85,9% (variação de -93,5% em abril) e as de não residentes foram quase inexistentes, tendo decrescido 98,4% face a maio de 2019 (-98,9% no mês anterior).

**Gráfico 9**



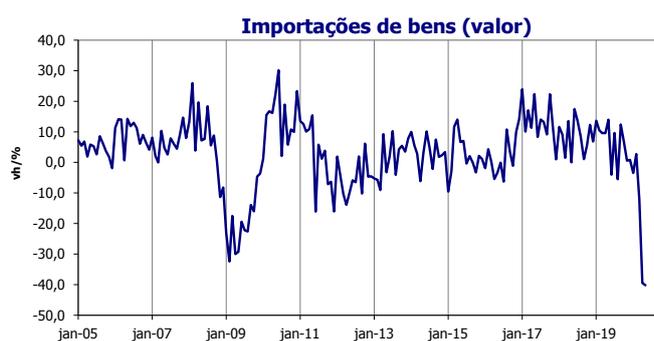
Em relação ao **comércio externo de bens**, a informação disponível também para maio revela que as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -39,0% e -40,2%, respetivamente (-40,1% e -39,5% em abril de 2020, pela mesma ordem). Todas as categorias de produtos apresentaram decréscimos significativos, destacando-se as exportações e importações de Material de transporte (-54,0% e -66,6%, respetivamente).

No trimestre terminado em maio de 2020, as exportações e as importações de bens diminuíram respetivamente 30,8% e 30,6% face ao trimestre terminado em maio de 2019 (-17,7% e -16,7%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em abril de 2020).

**Gráfico 10**



**Gráfico 11**



O **indicador de atividade económica**, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, recuperou ligeiramente em maio do mínimo observado em abril. Por componentes na ótica da despesa, o indicador quantitativo de consumo privado apresentou em maio uma diminuição homóloga um pouco menos intensa que a verificada em abril, quando atingiu a menor taxa de variação da série. No mesmo sentido, o indicador de investimento registou em maio uma variação homóloga menos negativa que a observada no mês precedente que foi também a maior diminuição desde janeiro de 2013.

Por sua vez, o **indicador de clima económico**, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas, já disponível para junho, recuperou parcialmente nos dois últimos meses das diminuições abruptas observadas em março e abril, que tinham resultado no valor mínimo da série.

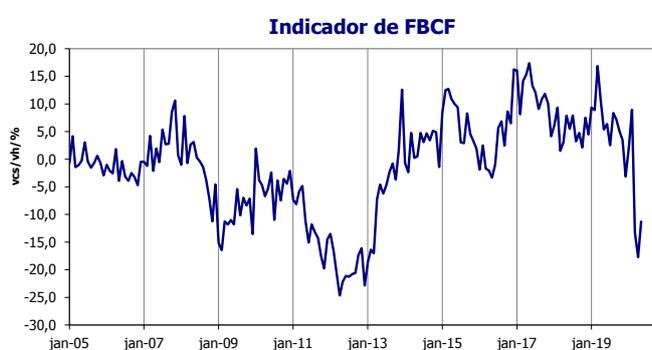
**Gráfico 12**



**Gráfico 13**



**Gráfico 14**



Com base na **informação já disponível para junho**, os resultados em valores efetivos apurados para os indicadores qualitativos<sup>2</sup> revelaram o seguinte:

- O **indicador de confiança dos Consumidores** aumentou nos últimos dois meses, recuperando parcialmente da maior diminuição da série observada em abril e que originou o valor mínimo desde maio de 2013. A evolução no último mês resultou do contributo positivo de todas as componentes, perspetivas relativas à evolução futura da situação económica do país, da condição financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes, assim como das opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar;
- O **indicador de confiança da Indústria Transformadora** registou o maior aumento da série em junho, recuperando no entanto muito parcialmente das diminuições observadas nos quatro meses anteriores que resultaram no mínimo histórico da série atingido em maio. Em junho, a evolução deste indicador deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre a evolução da procura global, apreciações relativas aos stocks de produtos acabados e expectativas de produção da empresa, mais intenso no último caso;
- O **indicador de confiança da Construção e Obras Públicas** recuperou parcialmente em maio e junho da diminuição mais acentuada da série registada em abril. A recuperação no último mês refletiu o significativo contributo positivo de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego;
- O **indicador de confiança do comércio** aumentou em maio e junho, de forma mais significativa no último mês, após ter registado em abril o valor mínimo e a maior diminuição da série. Esta evolução refletiu o acentuado contributo positivo das perspetivas de atividade nos próximos três meses e, com menor expressão, das apreciações relativas ao volume de *stocks*, enquanto as opiniões sobre o volume de vendas contribuíram negativamente;

<sup>2</sup> Importa referir que os períodos de recolha de informação decorreram entre 01 e 16 de junho, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 e 23 de junho no caso dos inquéritos às empresas, coincidindo com a terceira fase do plano de “desconfinamento” (iniciada a 1 de junho), e com a fase final iniciada a 15 de junho.

- O **indicador de confiança dos serviços** aumentou em junho, após ter diminuído entre fevereiro e maio, tendo registado uma queda abrupta em abril e atingindo em maio um novo mínimo histórico da série. O comportamento do indicador resultou do contributo positivo das perspetivas sobre a evolução da procura e das opiniões sobre a atividade da empresa, mais intenso no primeiro caso, tendo as apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas contribuído negativamente.

**Gráfico 15**



**Gráfico 16**



**Gráfico 17**



**Gráfico 18**



**Gráfico 19**



As **séries quantitativas** disponíveis para junho relativas às vendas de veículos apontam para diminuições de grande magnitude embora menos intensas que as dos dois meses anteriores:

- Diminuição em termos homólogos de 56,3% das **vendas de automóveis ligeiros de passageiros**, após as quedas de 87,0% e 74,8% em abril e maio;
- Redução em termos homólogos de 36,0% das vendas de **veículos comerciais ligeiros** (variações de -69,9% e -51,3% em abril e maio);
- Taxa de variação homóloga de -67,0% em junho das **vendas de veículos pesados** (-72,7% e -68,5% em abril e maio).

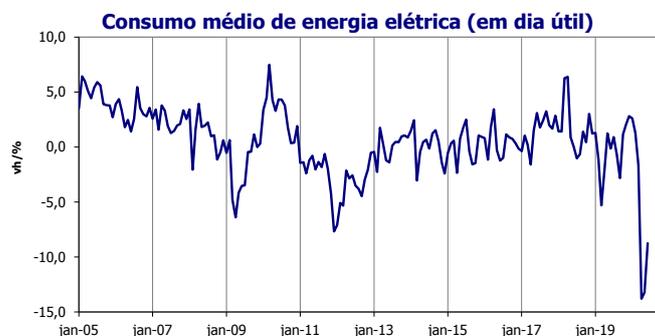


De acordo com a informação relativa às **operações** realizadas na rede **multibanco**, disponível para junho, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou uma diminuição de 14,4%, após ter apresentado em maio uma diminuição homóloga mais intensa (-26,6%).



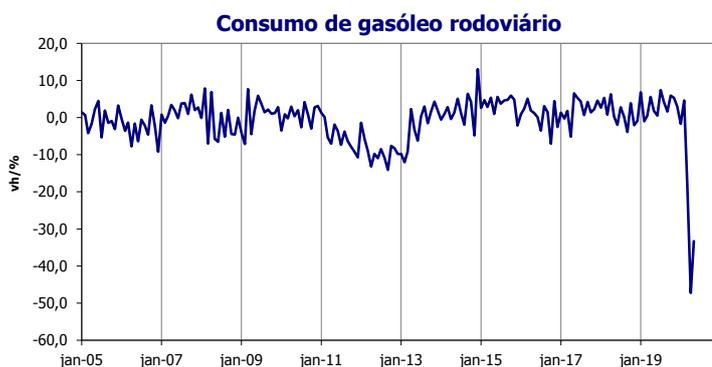
O **consumo médio de eletricidade** em dia útil registou uma variação homóloga de -8,7% em junho, após ter apresentado em maio uma redução homóloga de 13,2%.

**Gráfico 24**

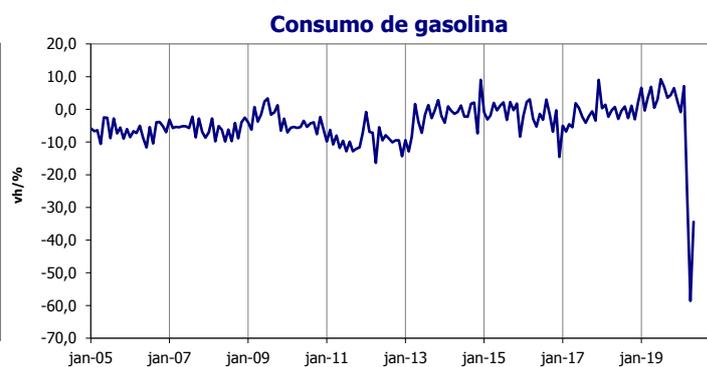


O **consumo de gasóleo rodoviário e de gasolina** registou em maio variações homólogas de -27,7% e -31,1%, respetivamente, após taxas de -47,0% e -58,7% observadas no mês anterior.

**Gráfico 25**



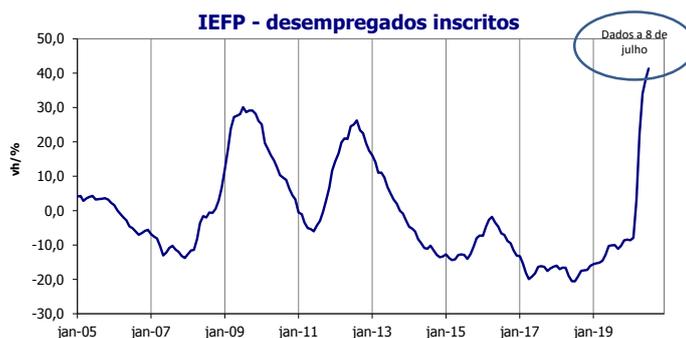
**Gráfico 26**



De acordo com o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE), promovido pelo INE e Banco de Portugal, os resultados apontam para uma ténue melhoria da situação das empresas na segunda quinzena de junho face à quinzena anterior. A percentagem de empresas em funcionamento foi 96% (+1 p.p. que na quinzena anterior), salientando-se o setor do Alojamento e restauração, onde a percentagem aumentou 5 p.p., fixando-se nos 82%. Comparando os resultados ao longo do segundo trimestre, a melhoria é mais notória, com a percentagem de empresas em funcionamento a aumentar de 83% em abril para 96% em junho. Face à situação que seria expectável sem pandemia, 66% das empresas assinalaram um impacto negativo no volume de negócios (compara com 68% na quinzena anterior). O Alojamento e restauração e os Transportes e armazenagem foram os setores com mais empresas a reportarem reduções no volume de negócios (87% e 80%, respetivamente). Ao longo do segundo trimestre, a percentagem de empresas respondentes com redução no volume de negócios, face à situação expectável sem pandemia, decresceu de 80% em abril para 67% em junho.

Por fim, de acordo com os dados divulgados pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério de Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, o número de **desempregados inscritos nos centros emprego** no Continente terá atingido os 381,6 mil indivíduos em junho, traduzindo um crescimento homólogo de 38,3% (variação de 34,0% no mês anterior). De acordo com a mesma fonte, esse número terá subido para 389,0 mil indivíduos até ao dia 7 de julho, o que representa um aumento de 41,3%, face ao valor observado no final de julho de 2019.

**Gráfico 27**



De seguida, apresenta-se a análise habitual da Síntese Económica de Conjuntura com base em médias móveis de três meses, que permitem efetuar algum alisamento das séries, que em condições normais facilita a identificação de tendências de curto prazo. A continuidade deste tipo de séries é aliás particularmente relevante para estabelecer uma referência para o impacto dos valores mensais nos trimestres móveis.

## Enquadramento Externo

### **Países Clientes da Economia Portuguesa**

O IPI dos principais países clientes registou uma redução mais acentuada em maio, passando de uma variação homóloga de -15,3% em abril para -22,1%, a taxa mais baixa já registada.

As opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da carteira de encomendas deterioraram-se de forma abrupta entre abril e junho, de forma ligeiramente menos intensa no último mês, atingindo o nível mais baixo desde janeiro de 2010.

### **Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico**

Na União Europeia (UE27), o indicador de confiança dos consumidores agravou-se em junho, menos intensamente no último mês do que o verificado nos dois meses precedentes, recuando para o nível mais baixo desde abril de 2013. O indicador de sentimento económico apresentou um perfil de evolução semelhante, fixando-se no valor mais baixo observado desde maio de 2009, apresentando em junho uma diminuição menos acentuada face ao verificado em abril e maio.

### **Câmbios**

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro registou uma diminuição homóloga de 0,1% em junho (variação de -1,4% em maio). No mesmo período, e em termos homólogos, o euro depreciou-se, relativamente ao dólar e ao iene, menos intensamente que no mês precedente, com variações de -0,3% e -0,8%, respetivamente (-2,5% e -4,9% em maio). Comparativamente ao mês anterior, o valor do euro aumentou 3,2% em relação ao dólar e 3,6% face ao iene. A taxa de câmbio do euro relativamente à libra esterlina apresentou aumentos homólogos entre março e junho, fixando-se em 0,9% no último mês (1,7% em maio) e registando uma variação em cadeia de 1,3%.

### **Preços**

Em junho, o índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, apresentou uma variação homóloga de -5,0% (-6,3% no mês anterior) e o preço do petróleo (Brent) em euros, diminuiu 56,7% em termos homólogos, constituindo a redução mais intensa da série, iniciada em 1996 (-55,4% em maio).

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa apresentou entre março e maio um movimento marcadamente descendente, com variações homólogas de -1,6% e -3,4% nos últimos dois meses, respetivamente (aumento de 0,3% em março).

A estimativa do IHPC na AE aponta para uma variação homóloga de 0,3% em junho (0,1% no mês anterior), refletindo o contributo negativo da descida dos preços dos bens energéticos, uma vez que, excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IHPC terá aumentado 1,1% em termos homólogos (1,2% em maio). Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 0,6% em junho, superior em 0,5 p.p. à observada no mês anterior.

### **Desemprego**

A taxa de desemprego na UE27, ajustada de efeitos sazonais, foi 6,7% em maio, 0,1 p.p. superior à registada em abril. Nos EUA, após ter atingido o máximo histórico em abril (14,7%), a taxa de desemprego diminuiu em maio e junho (taxas de 13,3% e 11,1%, respetivamente).

Enquadramento Externo

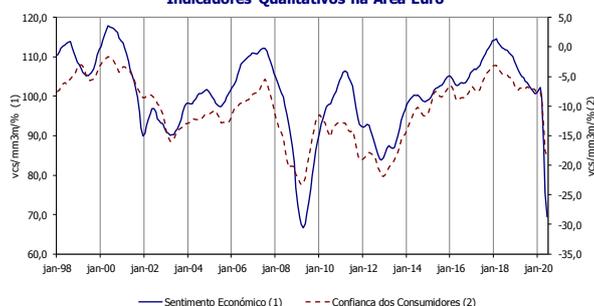
**Gráfico 28**

PIB e Desemprego na Área Euro



**Gráfico 29**

Indicadores Qualitativos na Área Euro



**Gráfico 30**

Principais países clientes de Portugal - Indicadores





## Atividade Económica

### **Indicadores de Síntese**

O indicador de atividade económica recuperou ligeiramente em maio, após as reduções significativas registadas nos dois meses anteriores e o mínimo histórico da série atingido em abril. O indicador de clima económico retrocedeu em junho para o valor mais baixo verificado desde o início da série. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até maio, aponta para uma diminuição significativa da atividade económica em termos homólogos.

### **Serviços**

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) diminuiu 25,6% em maio, a redução homóloga mais intensa de sempre, após a diminuição de 15,5% já verificada em abril. O indicador de confiança dos serviços diminuiu nos últimos sete meses, prolongando em junho a queda abrupta observada nos dois meses anteriores e atingindo um novo mínimo histórico. Da mesma forma, o indicador de confiança do comércio diminuiu nos últimos cinco meses, de forma abrupta entre abril e junho, e atingindo o valor mínimo da série.

### **Indústria**

O índice de volume de negócios na indústria apresentou a diminuição homóloga mais significativa de sempre em maio, após ter registado uma redução intensa em abril (taxas de -3,8%, -15,1% e -24,7% nos últimos três meses). O índice de volume de negócios relativo ao mercado interno apresentou uma variação homóloga de -18,6% em maio (variação de -11,9% no mês anterior), tendo o índice relativo ao mercado externo apresentado uma redução mais intensa em maio (-33,0% após ter diminuído 19,5% no mês precedente). Excluindo o agrupamento da Energia, o índice de volume de negócios na indústria apresentou uma redução de 24,2% em maio (variação de -15,0% no mês anterior).

O índice de produção da indústria registou uma diminuição de 20,4% em maio (contração de 11,4% em abril), traduzindo a maior queda homóloga alguma vez já registada. Na indústria transformadora, o índice de produção registou uma variação homóloga de -23,5% em maio (variações de -3,8% e -14,1% em março e abril).

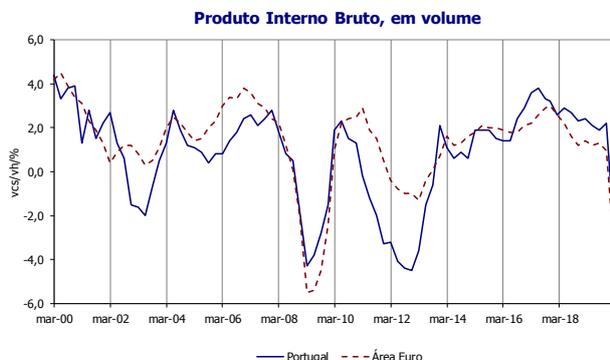
O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu nos últimos cinco meses, de forma mais intensa em abril e maio, e atingindo um novo mínimo histórico em junho. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global agravaram-se entre fevereiro e junho, de forma mais expressiva nos últimos dois meses, atingindo o valor mais baixo desde junho de 2009.

### **Construção**

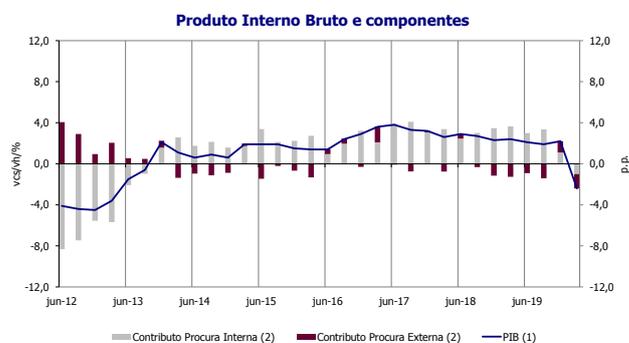
O índice de produção da construção registou diminuições homólogas progressivamente mais intensas entre março e maio (taxas de variação de 1,2%, -5,6% e -8,8%). O indicador de confiança da construção e obras públicas diminuiu significativamente entre abril e junho.

## Atividade Económica

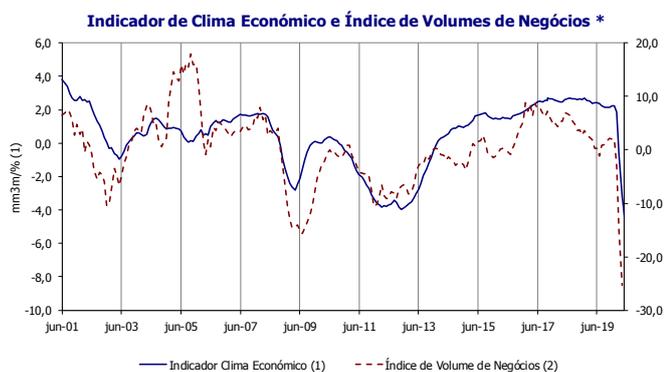
### Gráfico 31



### Gráfico 32

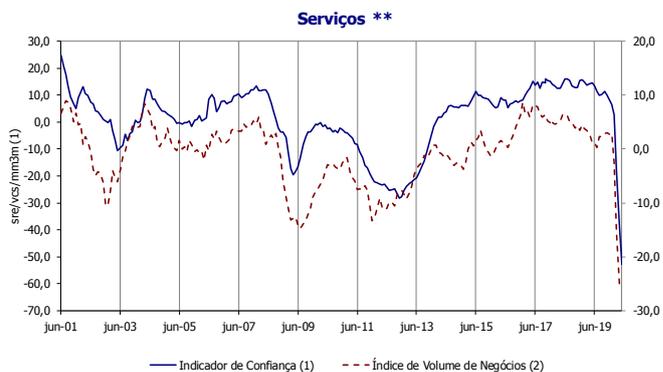


### Gráfico 33



\* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

### Gráfico 34



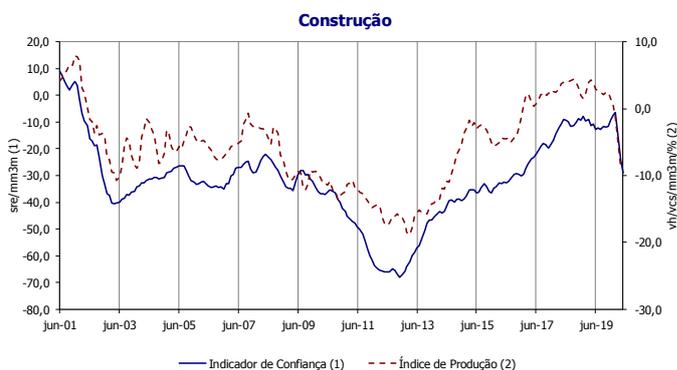
\*\* O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

### Gráfico 35



\*\*\* Indicador de confiança da indústria transformadora.

### Gráfico 36





## Consumo Privado

### **Indicador Quantitativo**

O indicador quantitativo do consumo privado diminuiu significativamente em maio, atingindo um novo mínimo histórico da série, iniciada em março de 1996. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo negativo de ambas as componentes, consumo duradouro e não duradouro e de serviços, mais intenso no último caso.

### **Consumo Duradouro**

O indicador de consumo duradouro apresentou uma redução abrupta em maio, atingindo um novo mínimo histórico da série. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até junho, apresentou uma taxa de variação homóloga de -71,8% (-72,3% no mês anterior).

### **Consumo Corrente**

O indicador de consumo corrente diminuiu de forma expressiva em maio, atingindo um novo mínimo histórico da série. No último mês, a evolução do indicador resultou do contributo negativo da componente não alimentar e de serviços, tendo a componente alimentar apresentado um contributo positivo menos intenso.

### **Operações na rede multibanco (valor)**

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para junho, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA diminuiu 26,3% em termos homólogos (taxa de -27,4% em maio). Não considerando médias móveis de três meses, o montante global das operações na rede multibanco apresentou uma diminuição homóloga de 14,4%, após ter diminuído 26,6% no mês anterior.

### **Indicadores Qualitativos**

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho apresentou uma redução significativa em maio e junho, após já ter diminuído no mês anterior, retrocedendo para o valor mínimo desde março de 2013. O indicador de confiança dos consumidores diminuiu entre dezembro e junho, tendo registado em abril a maior diminuição da série iniciada em novembro de 1997, e atingindo em junho o valor mais baixo desde dezembro de 2013. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos consumidores recuperou parcialmente em maio e junho da queda abrupta verificada em abril.

### **Contas Nacionais**

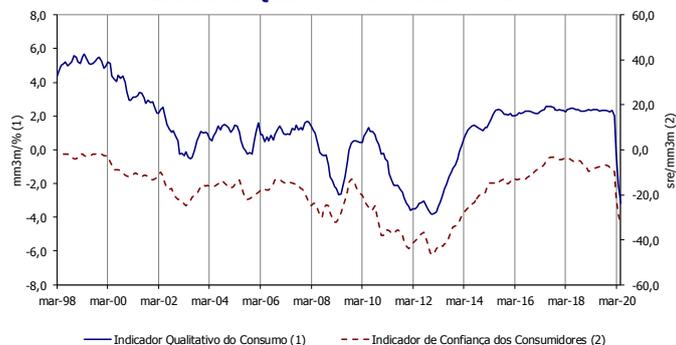
De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a capacidade de financiamento das Famílias situou-se em 2,1% do PIB no ano acabado no 1º trimestre de 2020, mais 0,5 p.p. que no trimestre anterior, refletindo o aumento da poupança em 9,7%.

A taxa de poupança das Famílias aumentou para 7,4% do rendimento disponível (mais 0,6 p.p. que no trimestre anterior). Este crescimento resultou do aumento de 0,6% do rendimento disponível (idêntico ao trimestre anterior) e da redução do consumo final em 0,1% no ano terminado no 1º trimestre de 2020.

## Consumo Privado

### Gráfico 37

#### Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



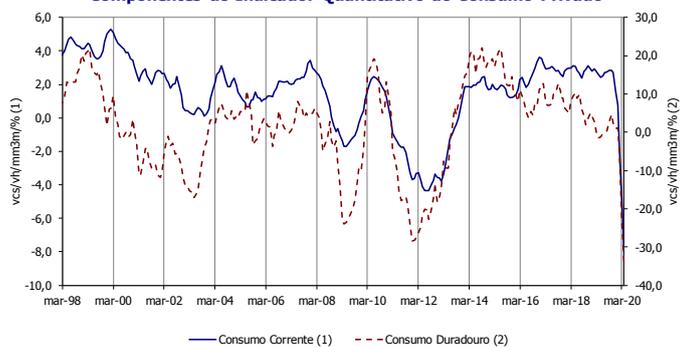
### Gráfico 38

#### Indicador Quantitativo do Consumo Privado



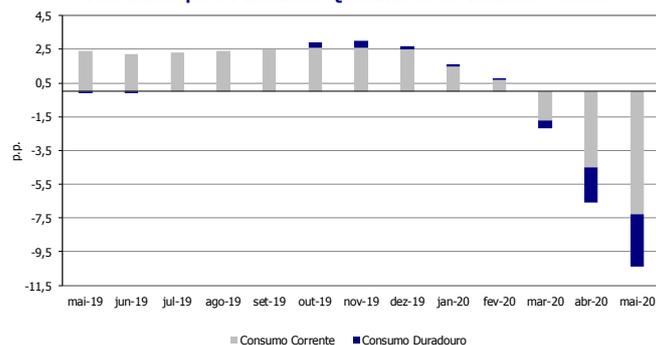
### Gráfico 39

#### Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado



### Gráfico 40

#### Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



**Consumo Privado**

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019					2020							
										II	III	IV	I	II	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,8	dez-12	5,7	abr-99	2,4	2,4	2,3	2,4	2,3	2,3	2,0	-3,2	2,4	2,4	2,3	2,3	2,3	2,4	2,3	2,2	2,3	2,0	-0,1	-2,1	-3,2
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-10,4	mai-20	6,2	mar-99	3,4	3,2	2,6	2,1	2,5	2,7	-2,2	-	2,1	2,3	2,4	2,5	2,8	3,0	2,7	1,6	0,8	-2,2	-6,5	-10,4	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-8,0	mai-20	5,3	fev-00	2,8	2,9	2,7	2,4	2,8	2,7	-1,9	-	2,4	2,5	2,7	2,8	2,8	2,8	2,7	1,6	0,8	-1,9	-4,9	-8,0	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,5	mai-20	22,0	set-14	9,3	6,3	1,1	-1,2	0,4	2,3	-5,2	-	-1,2	-0,2	-0,1	0,4	2,9	4,7	2,3	0,9	1,2	-5,2	-23,0	-34,5	-
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-13,9	mai-20	5,5	jan-18	4,1	4,1	4,3	4,8	4,4	3,6	2,2	-	4,8	4,4	4,6	4,4	3,9	3,8	3,6	3,8	5,3	2,2	-6,7	-13,9	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-38,3	mai-20	17,7	abr-92	-2,0	-0,4	4,5	3,4	6,7	4,4	-7,1	-	3,4	4,4	6,5	6,7	5,1	4,7	4,4	2,7	2,8	-7,1	-27,4	-38,3	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	9,8	12,8	17,3	13,8	22,6	22,5	25,1	-	23,2	22,7	22,6	22,7	20,3	21,5	25,6	25,5	24,2	22,0	21,5	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-27,4	mai-20	69,6	mar-91	6,9	6,4	6,3	7,0	5,8	6,2	-0,5	-26,3	7,0	6,3	5,8	5,8	6,1	6,3	6,2	6,1	7,1	-0,5	-16,1	-27,4	-26,3
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/mm3m/%	mar-03	-72,3	mai-20	69,1	mar-10	7,1	2,8	-2,1	-3,1	-5,8	8,9	-23,8	-71,8	-3,1	-4,9	-8,9	-5,8	1,1	10,2	8,9	2,4	3,3	-23,8	-48,2	-72,3	-71,8
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-5,0	-4,8	-8,0	-8,3	-7,1	-7,2	-9,9	-33,1	-8,3	-8,0	-7,6	-7,1	-7,2	-6,9	-7,2	-7,8	-8,1	-9,9	-21,0	-29,1	-33,1
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-5,4	-3,5	-3,4	-3,4	-3,0	-3,7	-2,3	-13,7	-3,4	-3,3	-3,1	-3,0	-3,2	-3,8	-3,7	-3,2	-2,2	-2,3	-5,0	-10,1	-13,7
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-50,1	jun-20	-0,5	dez-17	-2,1	-4,9	-11,0	-12,2	-10,3	-10,8	-11,7	-50,1	-12,2	-11,7	-10,7	-10,3	-10,6	-10,4	-10,8	-9,1	-10,6	-11,7	-20,9	-35,9	-50,1
<b>Contas Nacionais - Base 2016</b>																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,6	1999.I	2,1	2,9	2,3	1,9	2,6	2,0	-1,1	-													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	4,6	1998.I	1,6	2,2	2,1	2,4	2,5	1,8	3,4	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,3	2,7	2,5	2,3	3,0	2,0	-1,7	-													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2011.IV	21,8	1999.I	9,1	6,1	0,9	-1,4	0,3	2,1	-5,3	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	3,1	4,4	3,3	1,1	1,0	0,6	0,6	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	6,6	6,7	6,8	6,5	6,8	6,8	7,4	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2020.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2020.

## Investimento

### *Indicador de FBCF*

O indicador de FBCF registou, em maio, pelo segundo mês consecutivo, uma diminuição em termos homólogos significativamente mais acentuada que a verificada no mês anterior. A evolução registada em maio resultou do contributo negativo mais intenso das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos, de forma mais significativa no primeiro caso. Em sentido contrário, a componente de construção registou um contributo ligeiramente mais positivo que o verificado no mês anterior.

### *Construção*

O indicador de investimento em construção acelerou em abril e maio, interrompendo o perfil de abrandamento iniciado em abril de 2019. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para junho, aceleraram, após terem registado nos cinco primeiros meses do ano taxas inferiores às observadas ao longo de 2019. Também já disponíveis para junho, as vendas de varão para betão produzido em território nacional abrandaram no último mês, após terem registado taxas de crescimento semelhantes em abril e maio. O licenciamento para construção de novas habitações registou diminuições homólogas significativas nos últimos dois meses (taxas de -3,0%, -9,6% e -16,5% entre março e maio). As apreciações dos empresários do sector da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas assim como da atividade corrente da empresa registaram agravamentos substanciais entre abril e junho.

### *Máquinas e Equipamentos*

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos registou taxas de variação homólogas negativas entre dezembro e maio, bastante mais intensas nos últimos dois meses, sobretudo em maio em que se verificou a maior diminuição da série. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à evolução passada do volume de vendas e da atividade da empresa agravaram-se abruptamente entre abril e junho. As perspetivas sobre a evolução futura das encomendas a fornecedores e da atividade da empresa também registaram um agravamento entre abril e junho, mas de forma menos significativa no último mês.

### *Material de Transporte*

O indicador de investimento em material de transporte registou em abril e maio diminuições homólogas muito acentuadas, sobretudo no último mês em que se verificou a maior diminuição da série. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para junho, registaram taxas de variação negativas nos últimos onze meses, de forma mais intensa entre abril e junho (taxas de -51,1%, -62,1% e -68,8% nos últimos três meses). Também já disponíveis para junho, as vendas de veículos comerciais colapsaram nos últimos quatro meses, após um ligeiro crescimento homólogo verificado em fevereiro (taxas de 0,5%, -24,0%, -44,4%, -57,2% e -51,6% entre fevereiro e junho).

As importações de material de transporte registaram variações homólogas progressivamente mais negativas nos cinco primeiros meses do ano, verificando-se em maio a diminuição mais intensa da série iniciada em março de 2003 (taxas de -0,6%, -4,5%, -16,3%, -36,1% e -60,4% entre janeiro e maio). Em maio, a evolução observada resultou do contributo negativo significativamente mais intenso de todas as componentes.

É importante relembrar, como referido em publicações anteriores, as diferenças metodológicas entre os dados provenientes do comércio internacional, que regista o movimento físico dos bens, e os dados em Contabilidade Nacional, onde a transmissão dos direitos de propriedade económica é o critério relevante.

### *Inquérito de Conjuntura ao Investimento*

De acordo com os resultados de abril de 2020 do Inquérito de Conjuntura ao Investimento, o investimento empresarial em termos nominais deverá diminuir 8,9% em 2020, o que compara com a previsão inicial de aumento de 3,6% no inquérito de outubro de 2019 sobre as intenções para 2020. Os resultados deste inquérito apontam ainda para um crescimento nominal de 4,3% do investimento em 2019, revendo em alta o resultado apurado no inquérito de outubro (3,8%).

O principal fator limitativo do investimento empresarial identificado pelas empresas em 2019 e 2020 foi a deterioração das perspetivas de venda, seguindo-se, em 2019, a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos e em 2020 outros fatores limitativos. Entre 2019 e 2020, prevê-se um aumento do peso relativo da deterioração das perspetivas de venda e uma redução do peso relativo da dificuldade em contratar pessoal qualificado.

**Investimento**

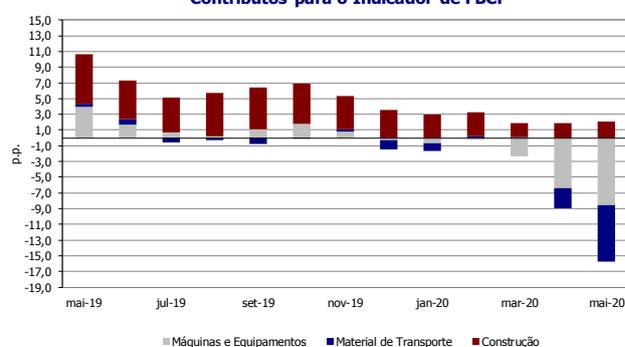
**Gráfico 41**

**Indicador de FBCF**



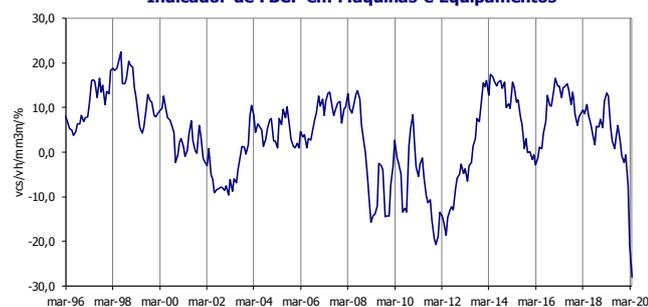
**Gráfico 42**

**Contributos para o Indicador de FBCF**



**Gráfico 43**

**Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos**



**Gráfico 44**

**Indicador de FBCF em Construção**



**Gráfico 45**

**Indicador de FBCF em Material de Transporte**



## Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019						2020						
										II	III	IV	I	II	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,0	jun-12	19,5	mar-97	12,1	5,5	6,6	7,3	5,7	2,1	-0,4	-	7,3	4,5	5,5	5,7	6,8	5,3	2,1	1,3	3,1	-0,4	-7,0	-13,6	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,6	fev-13	20,6	mar-97	12,2	4,6	8,9	8,3	9,2	6,0	3,0	-	8,3	7,6	9,5	9,2	8,6	7,2	6,0	5,0	5,1	3,0	3,3	3,6	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-28,1	mai-20	22,5	jul-98	12,1	7,3	4,8	5,4	3,6	-0,8	-7,6	-	5,4	2,5	0,7	3,6	6,0	2,5	-0,8	-2,4	-0,5	-7,6	-20,9	-28,1	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-66,7	mai-20	73,7	abr-13	11,0	5,8	-0,9	6,9	-6,5	-10,7	1,4	-	6,9	-5,3	-2,2	-6,5	-0,8	3,2	-10,7	-9,5	2,5	1,4	-23,7	-66,7	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	13,3	4,7	16,7	10,9	19,1	13,5	6,0	-	10,9	13,3	13,0	19,1	18,0	15,7	13,5	9,2	8,5	6,0	7,6	5,1	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	22,2	12,9	21,3	14,1	9,4	29,8	2,6	-	14,1	13,1	7,9	9,4	21,1	18,0	29,8	15,7	2,3	2,6	-2,4	3,8	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-28,1	mai-20	21,9	mar-17	15,6	9,4	7,8	8,0	6,9	3,7	-6,5	-	8,0	4,4	1,1	6,9	9,0	5,7	3,7	0,0	-0,1	-6,5	-19,5	-28,1	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	4,4	5,5	2,9	1,1	3,2	3,4	-8,0	-	1,1	0,5	2,2	3,2	4,2	3,6	3,4	1,7	-0,8	-8,0	-22,4	-32,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	10,6	3,0	-2,1	-3,4	2,3	-6,7	-24,0	-51,6	-3,4	-3,3	0,9	2,3	-3,4	-16,5	-6,7	-7,0	0,5	-24,0	-44,4	-57,2	-51,6
Vendas de veículos pesados (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-68,8	jun-20	101,6	fev-14	10,1	-2,5	0,1	24,7	-10,7	-23,8	-29,6	-68,8	24,7	13,0	-6,2	-10,7	-7,2	-11,6	-23,8	-18,9	-16,3	-29,6	-51,1	-62,1	-68,8
<b>Indicadores para o Mercado de Habitação</b>																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas op.)	vh/%	jan-03	-73,9	jan-12	107,5	nov-15	42,6	19,1	8,0	-0,4	5,0	19,9	21,2	-	-14,3	5,1	-5,6	15,8	17,0	19,0	23,3	31,0	25,4	9,4	3,5	-14,5	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,1	mar-13	40,9	mar-17	20,9	29,0	7,7	4,9	7,5	0,3	-3,0	-	4,9	8,1	-2,1	7,5	9,4	7,3	0,3	-3,8	1,3	-3,0	-9,6	-16,5	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	9,2	10,3	9,6	10,1	10,3	8,9	10,3	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	20,6	16,6	1,6	-6,6	-0,2	6,1	-0,7	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	22,8	17,5	1,7	-6,2	0,2	5,9	-1,1	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	9,8	11,6	0,6	-9,4	-2,5	6,8	1,9	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	30,6	24,4	6,3	-1,9	3,0	12,2	10,4	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	35,6	25,3	6,5	-2,1	3,5	12,9	9,1	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	13,8	20,9	5,7	-1,1	0,9	9,5	15,7	-													
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-32,9	-22,9	-19,9	-20,5	-20,3	-19,6	-17,1	-40,2	-20,5	-20,9	-20,3	-20,3	-19,6	-20,0	-19,6	-18,7	-17,2	-17,1	-25,6	-34,8	-40,2
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-9,2	-4,3	-2,8	-1,3	-2,1	-3,8	1,0	-37,1	-1,3	-0,7	-1,3	-2,1	-3,4	-4,2	-3,8	-1,1	0,3	1,0	-10,0	-25,6	-37,1
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	7,7	6,8	-0,5	-7,8	0,0	0,0	-12,3	-53,0	-7,8	-6,2	1,6	0,0	3,3	-1,7	0,0	-3,6	-7,6	-12,3	-23,4	-35,4	-53,0
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (b)</b>																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	11,5	5,8	6,6	7,4	5,6	2,8	-0,2	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	12,2	4,6	8,9	8,3	9,2	6,0	3,0	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	13,0	8,2	5,3	5,7	3,0	1,2	-6,9	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-40,1	2009.II	54,7	2013.IV	10,7	5,6	-1,2	6,9	-6,5	-10,7	1,4	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	8,8	6,3	6,5	8,0	6,8	3,5	-0,2	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2020.

(c) Inclui sistemas de arramento.

0

## Procura Externa

### *Indicadores Qualitativos*

O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, agravou-se em junho, mantendo o movimento descendente iniciado em fevereiro.

### *Exportações de Bens*

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações diminuíram de forma expressiva em maio, passando de uma variação homóloga de -17,7% em abril para -30,8%.

A desaceleração das exportações de bens em maio resultou da diminuição mais expressiva das exportações de material de transporte e de bens intermédios. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de -18,0% em abril para -29,2%.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma variação homóloga de -32,8% em maio, um agravamento face ao mês anterior no qual registaram uma diminuição de 19,7%. As exportações extracomunitárias apresentaram uma variação homóloga de -25,7% em maio (-11,9% no mês anterior).

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de -30,6% em maio (-16,7% no mês anterior).

### *Importação de Bens*

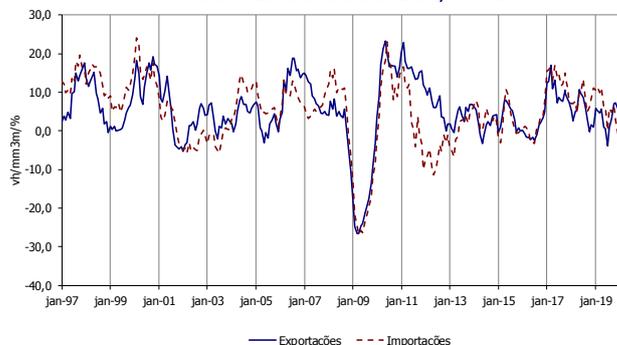
Em maio, a evolução negativa das importações de bens resultou do contributo negativo das importações de material de transporte e de combustíveis. Excetuando os combustíveis, as importações de bens registaram uma variação homóloga de -28,7% em maio (-16,6% em março).

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de -32,6% em maio (-19,8% em abril). Também as importações extracomunitárias decresceram em maio, passando de uma variação homóloga de -10,2% em abril para -25,3%.

Procura Externa

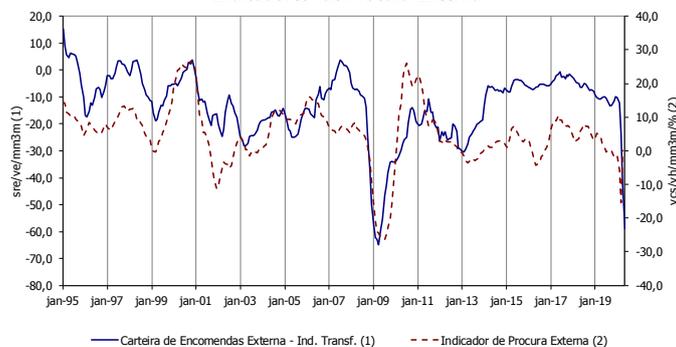
**Gráfico 46**

**Comércio Internacional de Bens, em valor**



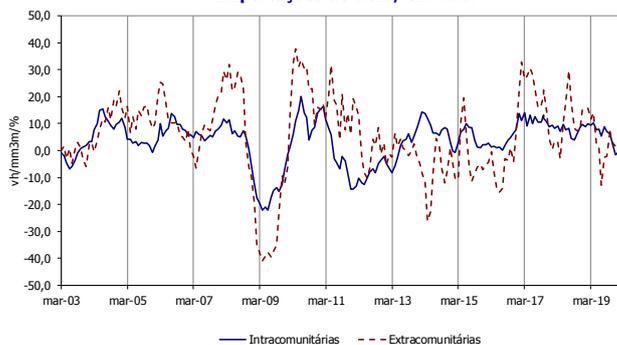
**Gráfico 47**

**Indicadores de Procura Externa**



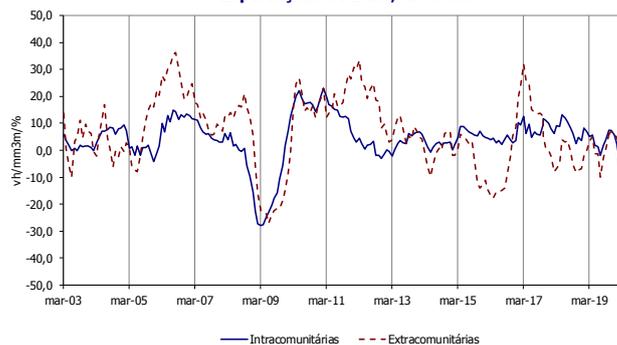
**Gráfico 48**

**Importações de Bens, em valor**



**Gráfico 49**

**Exportações de Bens, em valor**



## Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019					2020							
										II	III	IV	I	II	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
<b>Comércio Internacional de bens (valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-30,8	mai-20	23,3	out-94	10,0	5,1	3,5	1,1	0,7	7,3	-3,3	-	1,1	0,6	-3,8	0,7	3,2	7,1	7,3	5,7	3,0	-3,3	-17,7	-30,8	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-32,8	mai-20	23,4	fev-11	10,2	8,2	4,8	2,3	1,9	7,6	-4,6	-	2,3	1,7	-1,5	1,9	4,1	7,6	7,6	6,1	3,2	-4,6	-19,7	-32,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	mai-20	37,5	fev-11	7,2	6,8	7,1	2,3	6,0	10,8	-9,0	-	2,3	1,9	1,1	6,0	10,4	14,2	10,8	3,8	-3,9	-9,0	-20,1	-30,7	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-33,8	mai-20	25,4	mai-10	7,2	5,9	1,7	-3,4	-1,4	7,5	-1,9	-	-3,4	-3,4	-4,9	-1,4	0,9	4,1	7,5	7,9	7,9	-1,9	-18,4	-33,8	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	14,3	-3,0	0,8	-1,2	-2,7	7,0	1,8	-	-1,2	-1,3	-9,9	-2,7	0,6	6,0	7,0	6,1	4,9	1,8	-11,9	-25,7	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-30,6	mai-20	25,5	fev-94	13,5	8,3	6,4	6,2	5,8	2,9	-4,5	-	6,2	6,3	0,2	5,8	4,8	6,4	2,9	-0,8	-0,1	-4,5	-16,7	-30,6	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-32,6	mai-20	18,5	jun-10	11,7	7,7	6,6	6,8	7,9	2,2	-8,1	-	6,8	7,4	4,9	7,9	5,9	5,4	2,2	-2,4	-2,3	-8,1	-19,8	-32,6	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-36,5	mai-20	50,1	fev-11	15,4	9,4	2,6	5,6	-0,5	-2,4	-6,8	-	5,6	-2,0	-7,4	-0,5	0,8	5,5	-2,4	-2,9	-7,7	-6,8	-24,9	-36,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-26,8	mai-20	18,6	jun-04	10,6	5,6	2,8	0,9	4,4	1,4	-4,2	-	0,9	1,5	0,6	4,4	3,3	1,9	1,4	0,6	2,2	-4,2	-16,6	-26,8	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	21,2	10,0	4,2	2,1	-2,5	2,9	1,4	-	2,1	1,4	-12,9	-2,5	-2,3	7,0	2,9	1,7	1,4	1,4	-10,2	-25,3	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	78,9	76,7	74,6	74,3	72,9	76,1	76,0	-	74,3	74,6	72,3	72,9	73,8	75,2	76,1	76,5	76,8	76,0	74,5	75,1	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	8,2	5,1	1,4	1,9	0,2	-1,7	-5,7	-	1,9	1,1	-0,4	0,2	-0,1	-0,2	-1,7	-1,2	-1,4	-5,7	-15,4	-	
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-2,2	-5,7	-11,0	-10,1	-12,2	-11,7	-12,1	-58,9	-10,1	-10,0	-10,3	-12,2	-13,3	-13,0	-11,7	-9,9	-10,2	-12,1	-23,6	-42,9	-58,9
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	8,9	3,2	-13,4	4,2	0,7	-27,5	-27,5	-													
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-17,8	2009.I	16,7	2006.III	8,4	4,5	3,7	2,6	2,2	6,2	-4,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,1	1996.II	6,1	3,7	3,7	2,9	0,7	7,7	-3,1	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	2009.II	20,9	2006.IV	13,7	6,3	3,8	2,0	5,7	2,9	-8,9	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,7	2009.I	16,7	1998.II	8,1	5,7	5,3	4,9	5,7	3,6	-2,1	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-17,4	2009.I	17,4	1998.II	8,3	5,7	4,6	4,4	4,8	2,5	-1,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	2012.III	23,6	1998.I	7,2	5,9	8,6	7,2	10,3	8,8	-5,3	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	22,0	2006.III	11,6	6,7	4,3	3,5	2,7	6,1	-4,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,5	2009.I	21,9	2006.III	9,3	5,7	3,6	3,3	0,3	6,9	-3,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,2	2009.II	24,1	2006.IV	17,2	8,8	5,7	3,8	7,7	4,5	-6,6	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-22,5	2009.II	18,0	2010.II	12,2	8,2	5,2	6,1	4,4	3,1	-2,2	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,7	2009.II	20,3	2010.II	12,8	8,3	4,3	5,5	3,1	1,6	-1,9	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,3	1998.I	9,4	7,7	9,8	8,9	11,5	10,2	-3,6	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	7,6	2011.I	2,9	1,9	-0,1	0,4	-0,3	-0,8	-0,7	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	11,2	2011.I	4,1	2,5	-0,4	1,1	-1,6	-0,9	-0,4	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	1,0	0,4	0,0	-0,1	-0,3	0,5	-1,0	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2017- dados definitivos 2018- dados provisórios 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 29/05/2020. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).

## Mercado de Trabalho

### *Inquérito ao Emprego*

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 5,5% em maio, menos 0,8 p.p. que o valor definitivo registado em abril (6,4% em fevereiro e 6,6% em maio de 2019). A estimativa provisória da taxa de subutilização de trabalho foi de 14,2%, em maio, superior em 0,8 p.p. ao valor definitivo verificado no mês anterior (13,0% em maio 2019).

Em maio, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 2,2% face ao mês anterior e 4,0% em termos homólogos (variação homóloga de -1,8% em abril).

### *Indicadores de Síntese*

O indicador de emprego dos ICP apresentou uma diminuição homóloga de 3,5% em maio (variação de -1,2% no mês anterior), a taxa mais baixa desde dezembro de 2013.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego agravou-se de forma acentuada de abril a junho, apresentando o valor mais baixo desde maio de 2013.

### *Serviços*

Em maio, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) diminuiu 4,1% em termos homólogos (variação de -1,1% em abril), o valor mais baixo desde abril de 2013.

Em junho, as perspetivas sobre a evolução do emprego nos serviços agravaram-se significativamente pelo terceiro mês consecutivo, registando neste período as duas diminuições mais intensas desde o início da série e atingindo o valor mínimo desde junho de 2003. No comércio, as expectativas de emprego agravaram-se entre abril e junho, atingindo o valor mais baixo desde fevereiro de 2014.

### *Indústria*

O indicador de emprego na indústria apresentou uma diminuição homóloga de 2,5% em maio, prolongando o movimento descendente iniciado em fevereiro de 2018 e registando o valor mais baixo desde setembro de 2013 (variação de -1,6% em abril).

Em junho, as perspetivas de emprego na indústria registaram um agravamento menos significativo do que o verificado nos dois meses anteriores (principalmente em abril, quando se registou o maior agravamento da série), atingindo o valor mais baixo desde abril de 2009.

### *Construção e Obras Públicas*

Em maio, o indicador de emprego da construção e obras públicas registou uma diminuição homóloga de 1,5% (variação de -0,3% no mês anterior), o valor mais baixo desde dezembro de 2016.

O saldo das expectativas de emprego na construção registou em junho a quarta maior diminuição verificada na série, tendo nos dois meses anteriores registado as duas maiores diminuições desde o início da série, a maior das quais em abril.

### *Consumidores*

O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego aumentou de forma abrupta entre abril e junho, registando os maiores acréscimos mensais desde o início da série, e atingindo o valor mais elevado desde dezembro de 2012.

### *Centros de Emprego - IEFP*

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego voltaram a apresentar uma redução muito intensa em maio, com uma variação homóloga de -52,1% (-37,7% no mês anterior). O desemprego registado ao longo do mês aumentou significativamente em maio, passando de uma variação homóloga de 32,2% em abril para 42,6%.

Não considerando médias móveis de três meses, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês de maio apresentaram uma diminuição homóloga de 48,6% (variação de -70,0% em abril). O desemprego registado ao longo do mês abrandou, passando de um crescimento homólogo de 74,1% em abril para 23,3% em maio.

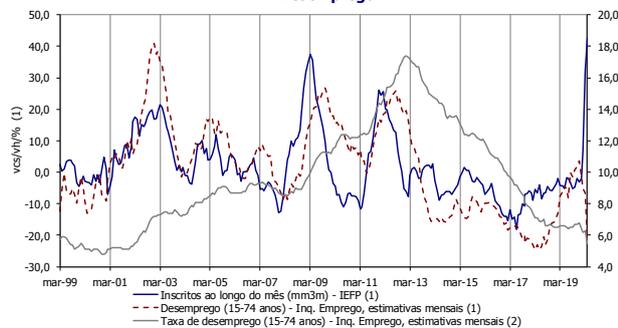
### *Custo do Trabalho por Unidade Produzida*

Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram um aumento de 2,2% no ano acabado no 1º trimestre de 2020 (1,4% no trimestre anterior). Esta evolução resultou de uma desaceleração da produtividade e de um aumento na remuneração média.

## Mercado de Trabalho

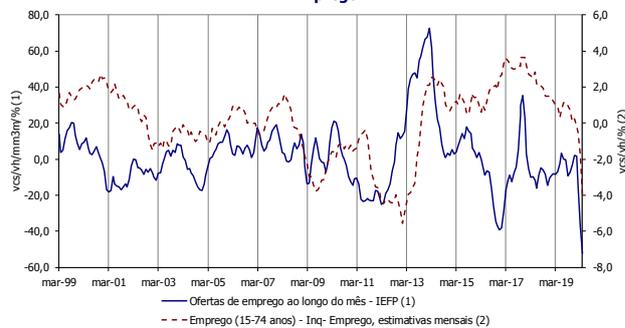
### Gráfico 50

**Desemprego**



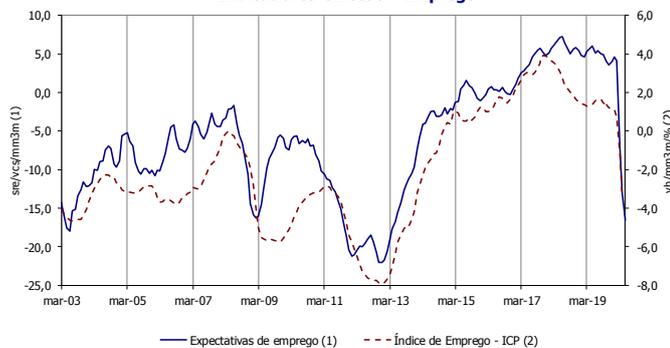
### Gráfico 51

**Emprego**



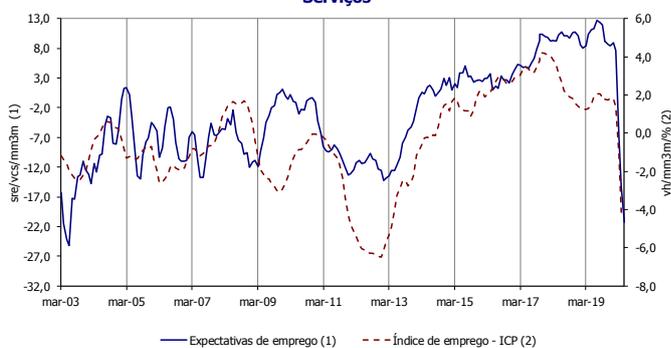
### Gráfico 52

**Indicadores Síntese - Emprego**



### Gráfico 53

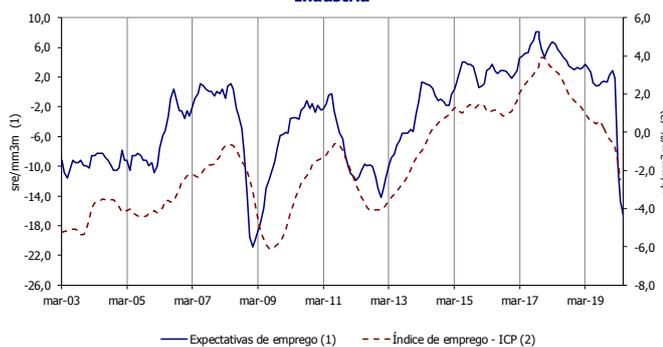
**Serviços \***



\* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

### Gráfico 54

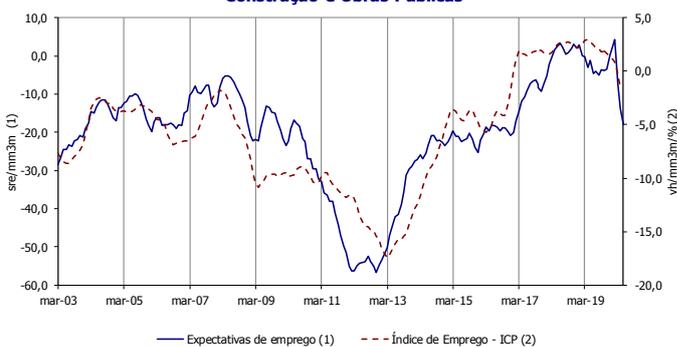
**Indústria \*\***



\*\* Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

### Gráfico 55

**Construção e Obras Públicas**





## Preços

### IPC

A variação homóloga do IPC foi 0,1% em junho, taxa superior em 0,8 p.p. à registada no mês anterior. Nas classes com contribuições positivas para a taxa de variação homóloga do IPC salientam-se as de "Bens alimentares e bebidas não alcoólicas" e de "Restaurantes e hotéis", com variações homólogas de 3,2% e 3,8%, respetivamente (2,2% e 3,3% em maio). Nas classes com contributos negativos destacam-se as de "Vestuário e calçado", de "Transportes" e de "Lazer, recreação e cultura", com variações homólogas de -5,4%, -2,0% e -3,1% (-7,3%, -4,2% e -3,1% no mês anterior).

O IPC apresentou, em maio e junho, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,1%, inferior em 0,1 p.p. à registada em abril.

### IPC de Bens e Serviços

Em junho, a componente de bens do IPC apresentou uma variação homóloga de -0,9% (-2,1% no mês anterior). Por sua vez, a componente de serviços registou um crescimento de 1,6%, mais 0,4 p.p. que nos dois meses precedentes.

A variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em -0,7% em junho (-0,6% em maio), enquanto a componente de serviços apresentou uma taxa de 1,1% entre março e junho (1,2% entre setembro e fevereiro).

### Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 0,2% no mês de referência (-0,4% em maio). A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador situou-se em 0,1%, menos 0,1 p.p. que no mês anterior.

### IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de variação homóloga de 0,2% em junho (-0,6% no mês precedente). Este resultado foi inferior em 0,1 p.p. à taxa estimada pelo Eurostat para o IHPC da AE, após ter sido inferior em 0,7 p.p. no mês anterior.

A variação média nos últimos doze meses do IHPC foi nula (0,1% em maio), taxa inferior em 0,8 p.p. à estimada para a AE (o mesmo diferencial registado no mês anterior).

### Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou em maio e junho, após ter registado uma ténue diminuição no mês precedente. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução futura dos preços continuaram a recuperar em junho, embora de forma menos expressiva que o verificado em abril e maio.

Em junho, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na indústria transformadora e diminuiu nos restantes setores de atividade, comércio, construção e obras públicas e serviços, tendo atingido o valor mínimo da série no último caso.

### IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em junho uma taxa de variação homóloga de -5,3%, menos 1,4 p.p. que no mês anterior. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,5% no mês de referência, 0,4 p.p. inferior à observada em maio.

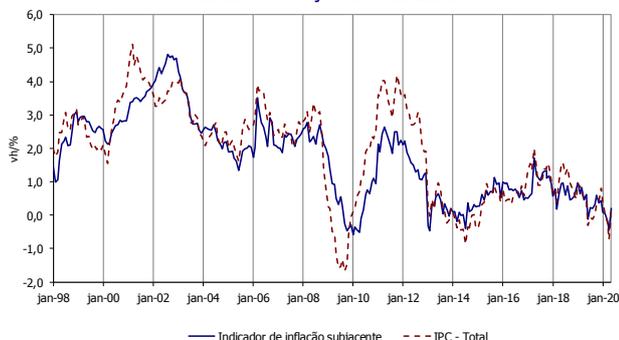
### Índice Cambial Efetivo

A taxa de variação em cadeia do índice cambial efetivo nominal para Portugal situou-se em 0,1% em maio (-0,2% em abril). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação de 0,2% (0,3% no mês precedente).

## Preços

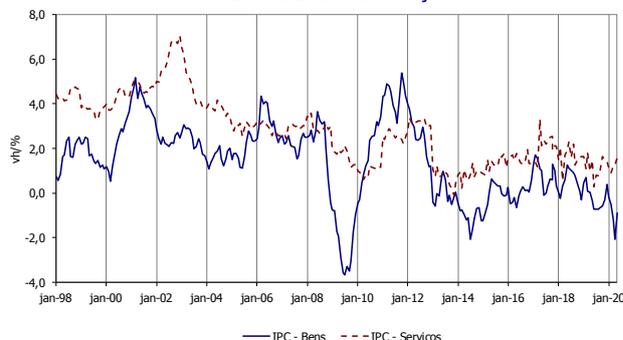
### Gráfico 56

Índice de Preços no Consumidor



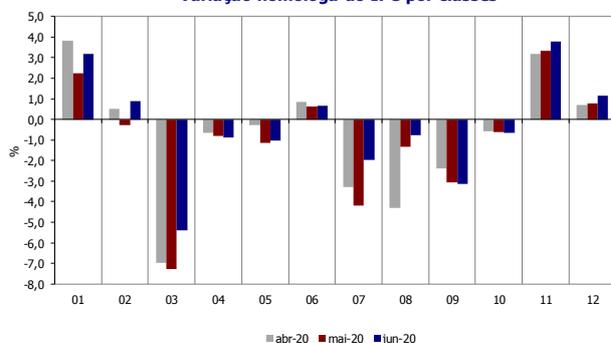
### Gráfico 57

IPC de Bens e de Serviços



### Gráfico 58

Variação homóloga do IPC por classes

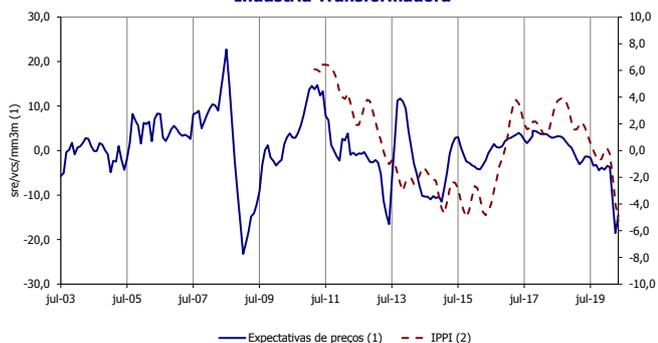


Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

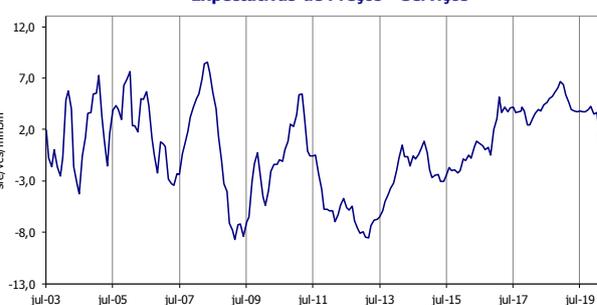
### Gráfico 59

Indústria Transformadora



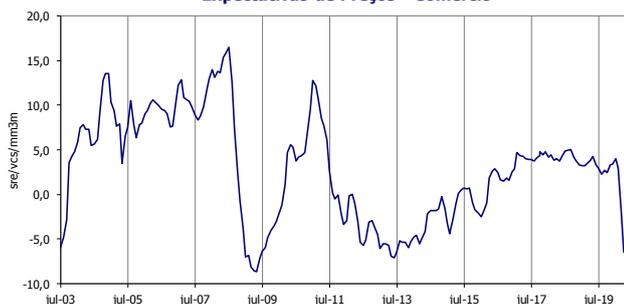
### Gráfico 60

Expectativas de Preços - Serviços



### Gráfico 61

Expectativas de Preços - Comércio



### Gráfico 62

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



**Preços**

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019						2020						
										II	III	IV	I	II	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	1,4	1,0	0,3	0,5	-0,2	0,3	0,4	-0,3	0,4	-0,3	-0,1	-0,1	0,0	0,3	0,4	0,8	0,4	0,0	-0,2	-0,7	0,1
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,9	0,5	-0,3	-0,1	-0,7	-0,5	-0,1	-1,4	-0,3	-0,7	-0,7	-0,7	-0,6	-0,3	0,4	-0,2	-0,5	-1,2	-2,1	-0,9	
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	2,1	1,7	1,2	1,4	0,6	1,4	1,2	1,4	1,5	0,3	0,8	0,8	1,0	1,6	1,5	1,4	1,2	0,9	1,2	1,6	
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	1,6	1,2	0,3	0,6	-0,3	0,2	0,5	-0,2	0,7	-0,7	-0,1	-0,3	-0,1	0,2	0,4	0,8	0,5	0,1	-0,1	-0,6	0,2
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	1,1	0,7	0,5	0,6	0,1	0,4	0,2	-0,1	0,6	-0,1	0,2	0,2	0,3	0,6	0,4	0,4	0,1	0,0	-0,2	-0,4	0,2
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-5,3	jun-20	6,4	jun-11	2,5	2,7	0,7	1,7	0,0	-0,6	-0,3	-5,3	1,7	1,1	0,5	0,0	-0,5	-0,8	-0,6	0,0	0,2	-0,3	-2,0	-3,9	-5,3
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-2,0	jun-20	3,8	jun-15	1,0	1,8	0,1	0,8	-0,3	-1,2	-1,3	-2,0	0,8	0,5	0,1	-0,3	-0,6	-1,0	-1,2	-1,4	-1,4	-1,3	-1,4	-1,7	-2,0
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,9	jul-09	57,7	nov-11	7,1	14,9	11,4	12,8	11,7	9,0	14,2	33,2	12,8	12,6	12,2	11,7	10,9	9,1	9,0	10,7	11,2	14,2	24,9	32,0	33,2
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,2	jan-09	27,5	nov-90	3,4	2,8	-2,6	-1,3	-3,4	-3,8	-3,7	-14,5	-1,3	-1,3	-1,7	-3,4	-3,2	-4,4	-3,8	-4,3	-3,4	-3,7	-11,6	-18,5	-14,5
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-6,7	-0,8	-0,8	-1,3	0,5	-2,1	0,4	-10,8	-1,3	-0,4	0,6	0,5	-0,3	-2,1	-2,1	-0,7	0,8	0,4	-5,2	-9,4	-10,8
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	4,2	4,2	3,3	4,3	2,3	3,3	2,9	-6,9	4,3	3,3	3,0	2,3	2,7	2,5	3,3	3,4	4,0	2,9	-2,0	-6,4	-6,9
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-19,2	jun-20	8,5	mai-08	3,8	4,5	4,3	3,8	3,7	4,2	1,2	-19,2	3,8	3,7	3,8	3,7	3,7	3,9	4,2	3,5	3,6	1,2	-8,4	-15,1	-19,2
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	0,7	0,6	-0,4	-0,2	-0,4	-0,5	-0,2	-	0,1	-0,4	-0,2	-0,5	-0,4	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	0,5	0,3	0,2	-
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,5	1,6	1,7	1,5	1,7	1,6	1,6	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,6	1,3	1,0	1,2	0,5	0,9	0,9	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2020.

**SINAIS CONVENCIONAIS**

- não disponível
- % Percentagem

**SIGLAS E ABREVIATURAS**

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	<i>Free on Board</i>	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

**NOTAS**

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

**Enquadramento Externo**

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2019 = 100), vcs.* Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN). *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

## Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2015=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

## Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IIEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

## Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19.* Fonte: INE.

## Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.

## Siglas, Notas e Fontes

- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* Valores mensais provisórios para 2018 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## Siglas, Notas e Fontes

### Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês  $m$  corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados  $m-1$  e  $m$  e uma projeção para o mês  $m+1$ . Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP).* (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

### Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado,* dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.